

JUBILEU DE OURO

Continuando o quadro sobre os Frades jubilares de nosso Vicariato, nesta edição manifestamos nosso carinho ao frei José Rodríguez Álvarez (o querido frei Zezinho).

No dia 27 de agosto, ele celebra 50 anos de ordenação sacerdotal (1966 – 2016). Uma vida entregue à serviço do Povo de Deus. Em nosso vicariato, sobretudo, o exercício do ministério sacerdotal deste querido frade é vivido na sensibilidade artística pela música, na fraternidade carinhosa das orientações e no cuidado pastoral. Ao frei Zezinho devemos, também, um tributo de gratidão pelos longos anos em que foi Mestre de Novícios, formando gerações de novos agostinianos.

Ao jubilaro nossa gratidão e felicitações!

Da Redação.

“Ser padre é a vocação que Deus me deu! Caminhei entrelaçado com tantas pessoas que ao longo desses 50 anos me incentivaram e ajudaram a crescer nas mais variadas circunstâncias da vida sacerdotal. É Dom! É Graça! É Bênção!”

Pe. José Rodríguez Alvarez.



MISERICÓRDIA: MOVIMENTO DO CORAÇÃO



Em nossa vida muitas vezes nos deparamos com outras vidas que são verdadeiros testemunhos de misericórdia. Muitos homens e mulheres, mesmo no anonimato, fazem com que a vida de muita gente não perca o movimento de busca da dignidade humana. São pessoas assim, impelidas por uma sensibilidade humana e solidária, que fazem com que a misericórdia de Deus alcance aqueles que ela mais deseja abraçar: os pobres, os doentes e os pecadores.

A misericórdia é a plenitude da caridade, é um movimento de sair de si mesmo, não é apenas sentimento, é também ação, necessita de pés que vão em busca, de mãos que levantam e de coração que acolhe. Esse movimento misericordioso começa no coração de Deus Pai que comunica este ato salvador a cada um de nós, que devemos ser misericordiosos, como também nosso Pai é misericordioso (Cf. Lc 6,36). Os pés, as mãos e o coração de Deus se fez ação na pessoa de Jesus de Nazaré, que vendo os seres humanos “teve compaixão, porque estavam cansados e abatidos, como ovelhas que não tem pastor” (Mt 9,36).

Jesus é a revelação plena do amor do Pai à humanidade; sua vida e seu testemunho foram conduzidos pelo dinamismo da misericórdia divina. Ele é o Bom Samaritano que se inclina sobre a humanidade ferida à beira do caminho, cura suas feridas com o óleo do seu Espírito e a reconduz para uma vida nova (Cf. Lc 10, 30-35). Ele é o Bom Pastor que arrisca e chega a dar a própria vida em busca da ovelha que se perdeu e, se a encontra ferida, cura e enfaixa o seu ferimento, a coloca nos ombros e a reconduz com alegria e segurança para o seu redil (Cf. Lc 15, 3-7).

O movimento de misericórdia continua no meio de nós! Esse movimento é um dom do Espírito Santo, enviado sobre nós neste novo tempo que exige uma generosidade mútua no ato de doar e perdoar. Já nos lembra Santo Agostinho na Cidade de Deus que, a misericórdia é uma compaixão do nosso coração pela miséria alheia, que nos leva a socorrê-la, se nos é possível (Cf. Livro IX, 5). Não meçamos esforços para que esse movimento de misericórdia ganhe força em nossos dias, pois, um mundo movimentado pela misericórdia é um mundo onde a justiça e paz se abraçarão (Sl 85). Será assim civilização do amor!

Fr. Cristiano Rodrigues, OSA.
cristianorodrig@hotmail.com



Inquietude

VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL
ANO XV | Nº 87 | Abril a Agosto de 2016

POLÍTICA É FORMA ELEVADA DE CARIDADE

Envolver-se na Política é uma obrigação para os cristãos. Nós, cristãos, não podemos nos fazer de Pilatos e lavar as mãos. Não podemos! Devemos nos envolver na política, porque a política é uma das formas mais elevadas da caridade, porque ela procura o bem comum. Os leigos cristãos devem trabalhar na política. A política está muito suja, meu eu me pergunto: está suja por quê? Porque os cristãos não se envolveram nela com espírito evangélico? É uma pergunta que eu faço. É fácil dizer que a culpa é dos outros... Mas eu, o que eu faço? Isto é um dever! Trabalhar pelo bem comum é um dever cristão.

(Papa Francisco, 07 de junho de 2013).

Fonte: w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/june/documents/papa-francesco_20130607_scuole-gesuiti.html.





UMA POLÍTICA ENTRE COFRES CHEIOS E CONSCIÊNCIAS VAZIAS.

Vivemos uma situação difícil em nosso país. A instabilidade econômica e política que assola a grande parte da nossa população é um reflexo de uma vivência desordenada entre os benefícios da ciência e da maturidade reflexiva do homem, assim como dos princípios que regem os seus relacionamentos. Estes últimos, entre si e a própria natureza, têm provocado desastrosos resultados que parecem comprometer a integridade do sistema ecológico e social, assim como a dignidade das criaturas como seres empoderados de direitos e deveres.

Toda a construção da cidade (polis) e seus relacionamentos (políticas) parecem não ter respostas favoráveis às demandas do tempo presente. Ao contrário, as políticas instituídas entre os homens são alvos de reprovação e dos questionamentos mais profundos da sociedade contemporânea.

Talvez, abordarmos sobre o tema do uso dos bens em Santo Agostinho nos ajude em uma reflexão mais concisa sobre os atuais relacionamentos políticos e sociais. Para o filósofo de Hipona, o bom uso das riquezas terrenas era uma das mais complexas realidades vivida entre os homens. E por isso, constantemente, volta a propor a seus contemporâneos em seus Sermões (cf. Sermão 39, 4) que devemos "refletir sobre o emprego das riquezas, afirm de que não sejamos fracassados naquilo que o Senhor nos tem confiado". Esta preocupação reside na premissa de que, para ele, formamos parte de uma única criação, e a vivência de uma ordem, que promova paz e concórdia, faz parte do projeto de salvação de Deus para a humanidade (cf. Sermão de Santo Agostinho 50, 8).

A reflexão parece simples, mas não se concretiza como tal. "O ouro e a prata são um mal para os maus e um bem para os bons; não porque estes metais façam as pessoas boas, senão porque o ouro e a prata se empregam no bom uso nas mãos dos bons." (Sermão 72, 4-5 de Santo Agostinho). Em um tempo de escândalos que envolvem cifras absurdas e divisas injustificadas por aqueles que detêm o poder político este deveria ser o nosso ponto de reflexão e inflexão: não é o dinheiro que corrompe as pessoas, diz o filósofo, mas o uso dos bens e a intencionalidade pela qual ele é aplicado. Não devemos cair no senso comum de que o poder é mal por si mesmo, mas que as pessoas devem usufruir deste como uma ferramenta, que tanto pode edificar ou destruir as relações socioeconômicas. Somos chamados a uma ponderação sobre quem realmente exerce o poder e como ele pode ser utilizado para o bem comum. Como nos alerta Agostinho no Sermão 39, 7 "de que vale ter o cofre cheio, se está vazia a sua consciência?"

Somos chamadas a sermos generosos no uso dos bens, para que muitos usufruam daquilo que deve ser comum. Esta é a recomendação de Agostinho de Hipona. Neste caso, apenas o cumprimento da lei que justifica acordos, mandatos, curatelas e comissões de investigação política são letras mortas diante do bem cristão a que fomos chamados a viver neste mundo. "Se os escribas e os fariseus davam a décima parte, você crê que faz algo notável porque dá um pedaço de pão, que não representa um milésimo do que tem? (...) Pergunte a si mesmo; examina o que dá e quanto tem; o quanto distribui para caridade e o quanto poupa para si mesmo." Sermão 354, 3 de Santo Agostinho.

O desafio é este: "Dê com facilidade, distribui com generosidade o que tem e terá um tesouro, um depósito para o futuro, afirm de que consiga a vida eterna." Sermão 85,5 de Santo Agostinho. Esta é a lógica inversa da política que se descortina na contemporaneidade. Esta é a proposta que parte de dentro do homem para assim, chegar a uma sociedade mais plural, justa e equitativa. Onde o poder transita nas mãos de muitos em busca do bem comum. E ao chegar neste estágio, percebe-se que nada vale ter, ou manipular o poder, se também outros não puderem exercê-lo. Afinal, "Se és vazio de bocas obras, de que serve os bens exteriores?" (Sermão 72, 8 de Santo Agostinho). Oxalá, este seja o ponto de partida de muitas outras reflexões sobre a nossa vivência política.

Frei Arthur Vianna Ferreira, OSA
freiARTHUR@ig.com.br

ACONTECEU É NOTÍCIA

PARÓQUIAS



A Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia -RJ, encerrando as atividades da Catequese infantil do 1ºSemestre realizou no dia 31 de julho uma Exposição Bíblico-Catequética onde as turmas apresentaram trabalhos e também encenações. A exposição contou com a participação dos catequistas, catequizados, responsáveis e comunidade. Agradecemos a Deus por mais este momento de integração e união fraterna entre todos.

Frei Emerson Carlos, OSA

AGENDA:

26 de agosto a 04 de setembro:
Novena e Festa de Nossa Senhora da Consolação e Correia-RJ

Assembléia Vicarial



Frades do Vicariato



Frades e jovens de nossas obras na JMJ, em Cracóvia.



Encontro Vocacional - Região Sudeste.



Encontro Vocacional - Região Nordeste

CRÔNICA DO NOVICIADO



O segundo ano de experiência do Noviciado Agostiniano Internacional de Lima, no Peru, do qual fazem parte nove circunscrições da Ordem, presentes no Peru, Bolívia, Brasil, Argentina-Uruguai e Chile, revela que foi uma decisão acertada, por parte dos Superiores responsáveis e formadores envolvidos, acreditar e arriscar-se neste projeto comum de formação. O ano de Noviciado vai se convertendo passo a passo em um espaço rico de fraternidade e de vida comunitária, de estudo e aprofundamento vocacional, onde a unidade, na diversidade de culturas, de histórias e de utopias, vai moldando e formando o mosaico de uma comunidade baseada no carisma e espiritualidade agostiniana, na fé e confiança em Deus, que chama e convida a viver uma aventura diferente do experimentado por outros jovens na sociedade de hoje. Há uma alegria por

viver juntos numa casa e nela ser uma família religiosa além fronteiras, uma comunidade que busca ser sinal do Reino de Deus no nosso tempo, ser uma célula de esperança para nossa missão e presença como Ordem na América Latina. Dentre muitas vivências no decorrer do primeiro semestre, destacou-se recentemente a visita da comunidade do Noviciado à missão agostiniana de Apurímac, região andina no sul do Peru. Também aconteceu visita canônica do Prior Geral da Ordem e seu Assistente Geral (ver foto) e a reunião dos Superiores, além da Semana de Estudos Agostinianos que reuniu formandos e formadores agostinianos do Peru. Todo o vivido nestes primeiros seis meses do ano de noviciado foram de grande importância para fortalecer a vida e caminhada vocacional dos Novícios.

Frei Márcio Vidal, OSA.



O Brasil assiste, boquiaberto, a manipulação de "Deus". A mídia tem sido o principal veículo dessa "idolatria". Por um lado, as igrejas apelam para uma religião mágica, com acentos na prosperidade, aos moldes do mercado. Por outro, as teologias desenvolvidas por esses setores justificam desde a perseguição às minorias aos golpes políticos bem arranjados. Curioso sintoma dessa "atrofiação" político-religiosa é a insurreição das bancadas conservadoras: os Republicanos, nos Estados Unidos; a Frente Nacional, na França; os Democratas-cristãos, na Alemanha. Sem falar, da crise brasileira justificada, inclusive, pelo amor a Deus e à pátria.

Esse cenário provoca-nos sobre as relações entre religião e secularização, teologia e política. Não há como negar: toda teologia é política, ainda que a política não seja, toda ela, teológica. Por trás das definições religiosas e teológicas estão implicações políticas. A urgência, a esta altura, é que a secularidade se complete com a pós-secularidade, ou seja, que o Estado alcance neutralidade em relação à cosmovisão religiosa ou não-religiosa. E que a religião se conscientize de sua implicação política para que, a partir desta consciência legítima, faça a melhor opção, e seja, de fato, política teológica.

Para os cristãos, a referência que ilumina essa consciência da implicação política é a memória de Jesus, compilada nos Evangelhos. A vida e a mensagem de Jesus não são diretamente políticas. Nem em plano formal, porque seu fim não é conquistar o poder político, nem em plano substancial, porque ele não buscou a promoção do bem público de forma direta. Jesus manteve-se autônomo e independente dos partidos políticos e não assumiu compromissos com nenhum projeto de governo ou ideologia. No entanto, sua vida e o anúncio do Reino de Deus contém significados políticos. Em plano formal, expressam a negação do caráter sagrado da política; em plano substancial, a vida e a mensagem de Jesus trazem consequências políticas. Sendo assim, o Evangelho é indiretamente político.

Torna-se indispensável, portanto, o resgate da referência teológica para a manutenção da ética política e da inserção teológica. Esse resgate dá-se, sobretudo, na luta pela justiça econômica contra a exploração do homem pelo homem; na luta pelos direitos humanos e pela liberdade contra a opressão política do homem pelo homem; na luta pela solidariedade humana contra a alienação cultural, real e sexual do homem pelo homem; na luta pela paz ecológica com a natureza contra a destruição industrial da natureza pelo homem; na luta pela certeza contra a apatia na vida pessoal.

Fr. Jeferson Felipe da Cruz, OSA.
j.felipecruz05@gmail.com